

Rubén Monfort expõe “Despensas - Tradição de Rabo de Peixe” no Centro Municipal de Cultura

“Despensas - A tradição de Rabo de Peixe” é o título da exposição de fotografia de Rubén Monfort que foi inaugurada esta Quinta-feira, na Sala do Forno do Centro Municipal de Cultura.

A mostra é constituída por 17 fotografias e pode ser visitada até 4 de Abril, de Segunda a Sexta-feira das 09h00 às 17h00 e aos Sábados das 14h00 às 17h00.

Na exposição podem ser apreciados vários aspectos das Despensas de Rabo de Peixe, a começar pela festa propriamente dita, sem esquecer as pessoas, os momentos, as expressões e os detalhes de uma tradição única a nível nacional.

Rubén Monfort Meseguer nasceu a 4 de Janeiro de 1988 na cidade de Benicarló, no norte da Comunitat Valenciana, em Espanha.

É licenciado em Comunicação Audiovisual pela Universitat Jaume I de Castelló (2011), tendo a sua formação passado ainda por cidades como Covilhã ou Brasília.

Antes de chegar aos Açores, passou pela International Business School of São Paulo, no Brasil, e pelo Canal180,

no Porto.

Em 2014, começou a trabalhar no jornal Açoriano Oriental e no ano seguinte na Associação Cultural Silêncio Sonoro, onde permaneceu até Janeiro último, exercendo as funções de co-diretor da Agenda Cultura Yuzin Açores, mais precisamente na produção e design gráfico. Nesse contexto, desenvolveu os projectos de mapa “Ponta Delgada e Santa Maria Para Pessoas Curiosas” e “La Bamba Record Store”.

Fez ainda parte da organização do Festival Tremor entre 2015 e 2019 (produção, operador de imagem e fotógrafo).

Desde 2009 que é fotógrafo freelancer, sendo de destacar o seu trabalho como fotoperformista publicado no jornal Açoriano Oriental, na revista Açores, na Yuzin Açores, na Dazed and Confused, na P3, na Forbes e no Canal 180.

Entre 2018 e 2020 realizou o trabalho que agora pode ser observado na Sala do Forno do Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada, que através da fotografia documental mostra as danças tradicionais de Rabo de Peixe - as Despensas.



Livro de Guilherme de Moraes apresentado a 12 de Março



O livro *Ilhas do Infante - Um Cruzeiro nos Açores*, de Guilherme de Moraes, uma edição Artes e Letras, será apresentado em Ponta Delgada, no próximo dia 12 de Março, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas 18 horas. A apresentação estará a cargo de Urbano Bettencourt.

Guilherme de Moraes nasceu na cidade de Ponta Delgada, a 8 de Setembro de 1904. Faleceu ainda jovem, com apenas 33 anos de idade. Destacou-se como estudante distinto na sua ilha onde frequentou o Liceu Antero de Quental, quer em Lisboa, onde se formou em Direito. Distinguu-se como homem das letras e do jornalismo.

Em 1938, *Ilhas do Infante* surge enquanto obra - uma compilação de crónicas publicadas no Correio dos Açores, onde o autor exerceu funções de jornalista. Guilherme Moraes foi pai de Ruy-Guilherme de Moraes, também distinto jornalista e escritor a quem o município de cidade Ponta Delgada fará homenagem na mesma sessão. Esta reedição, que era urgente dar à estampa, conta com o apoio

da Câmara Municipal de Ponta Delgada, devido à sua importância para a cultura literária açoriana.

Restituir o valor merecido à prosa de Guilherme de Moraes, uma das vozes há muito esquecidas da literatura açoriana, é a nova aposta editorial da Artes e Letras.

Segundo o texto que faz parte desta nova edição, José Henriques Santos Barros disse: «Guilherme de Moraes é um autor pouco referenciado nos estudos literários açorianos, completamente ignorada pelas mais recentes gerações, até porque não houve reedições de “Ilhas do Infante”. Não pode continuar a sê-lo, sob pena de estarmos a desperdiçar o que de melhor temos no domínio da crónica de viagens.» Por sua vez, Urbano Bettencourt, no seu texto de introdução ao livro, escreveu: «Um livro como as “Ilhas do Infante” fazia parte das minhas referências bibliográficas, mas o meu primeiro acesso a ele ocorreu por interposta leitura do texto de J. H. Barros, incluído nesta edição em boa hora levado a cabo pela Artes e Letras.»

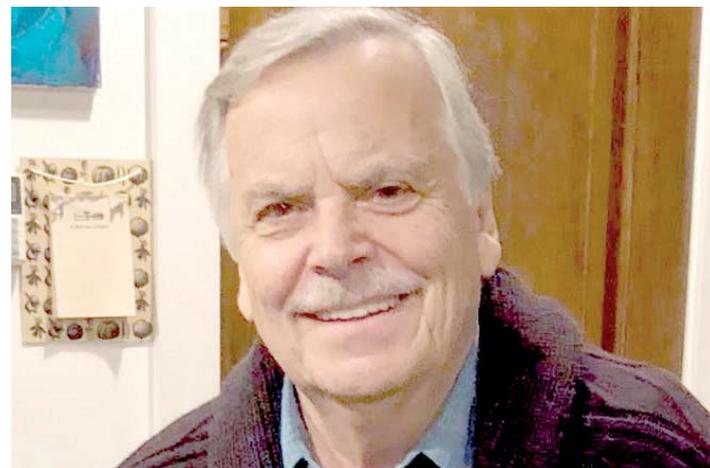
Onésimo Teotónio de Almeida homenageado em Belmonte nos Colóquios da Lusofonia

O açoriano Onésimo Teotónio de Almeida será o autor homenageado na 33ª edição dos Colóquios da Lusofonia que regressam a Belmonte, de 2 a 5 Abril.

O evento contará com sessões que pretendem comemorar e divulgar a literatura de matriz açoriana em mesas redondas, com autores contemporâneos, como Álvaro de Oliveira, Pedro Almeida e Maia e Pedro Paulo Câmara, além do cientista Félix Rodrigues.

O programa do encontro integra 15 sessões científicas, três recitais, duas sessões de poesia, com um total de 50 participantes, provenientes de 10 países e regiões, nomeadamente Açores, Alemanha, Austrália, Brasil, Cabo Verde, EUA, Galiza, Luxemburgo, Países Baixos, Timor-Leste.

Segundo avançou a organização em comunicado, além dos autores açorianos, também uma delegação da Câmara Municipal de Ponta Delgada



se deslocará a Belmonte para novos convénios e a integração na Rede das Judiarias, além do ex-Presidente e

ex-Primeiro-ministro da República Democrática de Timor-Leste, Prémio Nobel da Paz 1996, Ramos Horta,

que ali se desloca pela primeira vez.

A exposição “Angola: muxima, desenho e texto”, de Luís Mascarenhas Gaivão e Luís Ançã, será também apresentada no encontro, “depois de ter corrido meio mundo”.

Além da guitarrista galega Isabel Rei, os colóquios da lusofonia voltam a contar ainda com a componente musical da açorianidade, com a maestrina e pianista, Ana Paula Andrade, acompanhada da violinista Carolina Constância, do violoncelista Henrique Constância e da soprano Carina Andrade. Marcará também presença o ArtTrio, trio musical da Ilha Graciosa que retribuiu o intercâmbio e a gemação entre Belmonte e Santa Cruz da Graciosa, e a actuações locais da jovem cantora Joana de Carvalho, do Coro Animato, da Academia de Música de Belmonte e da Academia Sénior.

As sessões são gratuitas e abertas ao público.